

APOCYNÆA.

GEISSOSPERMO DE VELLOSO (gen. nov.)

Tabernæmontana lævis.
Vallesia

GEISSOSPERMUM VELLOSI (gen. nov.)

Vell. Flor. Flum.
Riedel. Man. do Agr. Bras.

Dei a este genero o nome de Geissospermo, tirando-o da disposição das sementes.

Genus hoc Geissospermum vocavi a seminibus imbricatis.

NOMES VULGARES.

PA' O PEREIRA.
Pão forquilha.
Pão de pente.
Camará de bilro.
Camará do malo.
Canudo amargoso, &c.

Arvore de grande altura; casca grossa, profunda, e irregularmente gretada, na parte suberosa, que tem algumas linhas de espessura; o liber consta de grande numero de folhas, que se separam sem muita difficuldade, e tem uma cor de ochre amarella; perfazendo tudo a grossura de 4 a 5 linhas, isto é, na casca dos troncos antigos, sendo nos novos mais delgada, e menos gretada; é humida, e não lactescente: nas extremidades porém dos ramos novos ha uma seiva leitosa; dotada de um amargor sem mistura de adstringencia apreciavel.

Ramos tortuosos, copados; raminhos dichotomos (raras vezes trichotomos), com as divisões espalmadas horizontalmente, longos, flexiveis, cobertos de um tomento pardo, caduco.

Folhas alternas, patentes, e distichadas nos ramos por causa da direcção horizontal destes, que por isso tomam a apparencia de palmas: peciolo curto, de 2 a 3 linhas, sub-canaliculado: limbo oval-lanceolado, de 2 a 3 pollegadas de comprido sobre 1 a 1 1/2 de largo; agudo na base, na ponta longamente acuminado; margem inteira, ondeada; membranoso, sub-coriaceo, lustroso, glabro, conservando apenas alguns restos dos pellos, que o cobrem abundantemente nos renovos; penninerveo, nervuras pouco prominentes nas duas faces.

Sem estipulas.

Flores pequenas, de cor parda, sem cheiro; reunidas em racimos extraxillares, muito mais pequenos que as folhas.

Pedunculo anguloso, mais ou menos dividido: divisões curtas, cada uma munida de uma bractea aguda, caduca; tudo coberto de pellos deitados assetinados de uma cor cinzenta escura, um tanto bronzeadas.

Calix monosepalo, persistente, sem glandulas: tubo curtissimo; limbo 5 — partido; lacinijs agudas erectas, muito mais curtas, que o tubo da corolla, um pouco sobrepostas lateralmente no botão: tudo coberto por fora dos mesmos pellos do pedunculo.

Corolla hypocrateriforme, herbaceo-coriacea, toda coberta por fora dos mesmos pellos do

Arbor procera: cortice vix ramis novellis lactescenti, annosis caulibus humidulo; 4 — 5 — lineari crassitudine, profunde, et irregulariter rimoso; stratis libri facile dissolubilibus, ochraceo colore tinctis, pura amaritudine pollentibus.

Rami tortuosi, patuli; ramuli elongati, flexibiles, dichotomi (raro 3 — chotomi), lateraliter divergentes, tomento cinereo primum conspersi, demum glabrescentes.

Folia alterna, patentia, disticha ex ramulorum positione; quamobrem palmæ formam simulant isti: petiolo 2 — 3 lineari, subcanaliculato: limbo 2 — 3 pollicari longitudine, 1 — 1 1/2 — latitudine, ovalilanceolato, basi acuto, apice longe acuminato, margine integro, undulato; membranaceo-coriaceo, glabrescenti; in ramis novellis pilis sericeis, cinereis, undique denso obducto: nervis pinnatis, utrinque prominulis.

Stipulæ nullæ.

Flores minuti, ex trichismo cinerei, inodori, racemosi; racemis extraxillaribus, foliis multo brevioribus.

Pedunculus angulosus, indeterminate divisus: divisuris brevibus; singulis bracteola acuta, caduca suffultis. Omnia pilis sericeis cinereo-fuscis conspersa.

Calyx monosepalus, persistens, eglandulosus, extus eodem trichismo pedunculi coopertus: tubo brevissimo; limbo 5 — partito; lacinijs acutis, erectis, tubo corollæ multo brevioribus: æstivatione sub-valvata.

Corolla hypocraterimorpha, herbaceo-coriacea, extus, similiter ac calyx, pilosa: tubo suban-

calix: tubo sub-5—anguloso, um pouco turgido no meio; limbo 5—lobado; lobos oblongos, obtusos, no botão imbricados lateralmente, *dextrorsos*, e um pouco espiraes; fauce contrahida.

Estames 5, alternos, inclusos: filetes mui curtos, munidos na porção livre de alguns pellos raros, dirigidos para cima, e na porção adherente á corolla de pellos mais numerosos, brancos, e dirigidos para baixo; antheras conniventes, abarcando os estigmas, e situadas no bojo da corolla, sub-basifixas, introrsas, emarginadas na base, no apice acuminadas, com duas cellulas que se abrem por fendas, e contém um pollen granuloso: são glabros, e de cor amarellada.

Nectarios nullos.

Ovarios coadunados, pilosos, unicellulares; ovulos bisseriados: estyletes conjunctos, apresentando por baixo dos estigmas um engrossamento fusiforme e bisulcado: estigmas terminaes, mui pequenos.

De ordinario só uma, ou duas flores chegam a frutificar: e de cada uma resultam dois frutos (raras vezes um, por aborto) carnosos, ovaes, acuminados, divergentes, afastando-se um do outro em sentido opposto até ficarem horizontaes; tendo na parte superior e ventral um sulco, quasi apagado, que indica a sutura da carpela; em quanto verdes estão cobertos de pellos cinzentos, luzidios, depois de maduros são glabros, e amarellados.

Pericarpio carnudo, indehiscens (?) mui lactescente: trophosperma sutural, do qual provém duas laminas carnosas-fibrosas, que descendo unidas até a parte opposta, ou dorsal da cellula, forma um falso septo, que a divide em dois compartimentos: sementes peltadas, lenticulares, irregularmente oblongas, ou arredondadas; dispostas em duas filas de 4 a 5, raras vezes mais, de cada lado dos falsos septos, sobre os quaes estão applicadas, e imbricadas de modo que a primeira e inferior cobre metade da segunda, esta metade da terceira, e assim por diante; na face e dorso apresentam depressões que resultam do mutuo contacto; envoltas numa polpa branda, fibrosa, succulenta, não lactescente: episperma glabro, pallido, formado de duas membranas, a exterior chartacea, a interior tenue: embrião coberto por um endosperma de consistencia sub-cornea, cotyledones planos, foliáceos, cordiformes; gemmula mui pequena; radícula recta, obtusa, e dirigida para a ponta do fruto.

Esta arvore cresce nas matas virgens; sempre as tenho encontrado a mais de 1000 pés de altura (*), nas montanhas da *Tejuca*, da *Estrella* e do *Gerecinó*. Floresce de Agosto a Setembro, e tem fruto de Janeiro a Fevereiro.

REFLEXÕES SOBRE O GENERO.

Velloso havia collocado esta planta no gen. *Tabernaemontana*; o Sr. Riedel não tendo tido occasião de estudar em todos os seus detalhes a tinha considerado como uma *Vallesia*; com effeito,

(*) Velloso diz: — *Nascit ad radices alpium fluminentium.*

gulato, medio juxta faucem inflato, intus glabro; limbo 5—fido, lobis oblongis, obtusis: aestivatione dextrorsum imbricatis, vix contortis; fauce contracta.

Stamina 5, alterna, parte inflata corollae inserta; inclusa: filamentis brevibus, parte libera pilis minutis, erectis, parte corollae adhaerenti pilis incanis, cotoniformibus, infra deflexis, munitis: antheris conniventibus, stigmata amplexantibus, introrsis; basi emarginatis, apice acuminatis; bicellularibus; cellulis adpositis, rima longitudinaliter dehiscens, luteolis, polline granuloso repletis.

Nectaria nulla.

Ovaria duo, sub-connata; extus dense vilosa: carpidiis unicellularibus; ovulis bisseriatis: stylis adhaerentibus, infra stigmata sub-turgidis, bisulcatis: stigmatibus minutis, terminalibus.

Fructi geminati (raro uno abortivo) baccati, ovoideo-acuminati, divaricati; dum virides pilis sericeis cinereis conspersi, cum maturi glabri, lutei: parte superiori, seu ventrali sulco quasi evanido longitudinaliter notati.

Pericarpium indehiscens (?) carnosum, copioso, et tenacissimo lacte praegnas: unicellulare, sed a septo falso e placentario producto in camera duas quasi divisum: semina trophospermio, sutura ventrali sito, affixa, peltata, lenticularia; irregulariter ovata, seu rotundata, bisserialia, imbricata, pseudo-dissepimento, facie ventrali, applicata; pulpa succosa, non lactescente involuta: testa chartacea, pallida, calva; tegmine tenue: endospermio parco, sub-corneo; embryone recto; cotyledonibus foliaceis, planis, cordiformibus; gemmula brevissima; radícula obtusa, versus apicem fructi directa.

Habitat sylvis primævis. Flores Augusto, fructum Januario ferebat.

as folhas alternas, a inflorescencia extraxillar, alguns caracteres da flor lhe dão a maior analogia com as *Vallezas*: a estrutura porém do fruto a separa inteiramente desse genero. Um pericarpo carnoso, lactescente, indeliscence (todas as frutas que pude ver já bem maduras nem-um indicio davam de abrirem-se); a ausencia de um endocarpo fibroso; a polpa succulenta, que enche a cellula; as sementes peltadas, lenticulares, bisseriadas, imbricadas; um embrião endospermico, com raiz superior; a corolla herbacea; as folhas alternas; a inflorescencia extraxillar, são caracteres, que não se acham reunidos em nem-um dos generos até aqui descriptos. Por isso me animei a propor um *Genero Novo*, cujo character principal deduzi do arranjo das sementes. Quanto á especie, entendi ser de rigorosa justiça que ella fizesse lembrar o nome de Velloso, sendo elle o primeiro que tratou desta planta, reconhecendo-a por especie nova, a que chamou *Tabernaemontana laevis*. Como tal vem no *Prodromus de Del.*, Vol. 8, não sem algum reparo do Sr. Alf. de Candolle, que attribue a erro do pintor os caracteres não proprios desse genero, que apresenta a estampa, a qual elle acha pessima, sendo no em tanto uma das menos imperfeitas da obra de Velloso. « *An errore pictoris folia alterna? Ex icone pessima omnes partes glabra* », diz elle.

O nome especifico de Velloso — *laevis* — não o conservei por não convir á planta.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS DIFFICULDADES EM QUE ESTAMOS PARA ACHAR OS VERDADEIROS NOMES INDIGENAS DAS NOSSAS PLANTAS.

Grande numero de vegetaes não attrahindo a attenção dos Aborigenes por lhes não conhecerem uso algum especial permaneceu sem nome; dos que elles appellidaram nem todos os nomes passaram aos novos povoadores. Ora é probabilissimo que a muitos destes se tem depois applicado, por algumas semelhanças mais ou menos remotas, nomes indigenas com impropriedade. Eis-aqui pois uma primeira difficuldade: os nomes que se dão hoje a muitos vegetaes foram empregados pelos selvagens?

Vivendo os indigenas em bandos, ou tribus, sem nexos entre si, e muitas vezes em discordias, e guerras hereditarias; servindo-se de linguas, ou dialectos differentes; e designando as cousas nem sempre por suas propriedades, mas ás vezes pelos usos que dellas faziam, era necessario resultado ter a mesma cousa nome particular em cada lugar, ou *vice versa* o mesmo nome ter sido usado por diversas tribus para significar objectos muito differentes. D'onde provem outra difficuldade não menos grave em respeito á botanica, que é a confusão da nomenclatura indigena das plantas, e madeiras do Brasil, de sorte que o que se diz n'uma provincia não póde muitas vezes ser entendido em outra. Em fim vem augmentar ainda os embaraços a corrupção com que muitos vocabulos da lingua selvagem tem chegado a nós.

É tempo ainda de remediar este mal em grande parte, em quanto andam connosco alguns restos dessa malfadada raça. Nem é este um objecto, que deva ser despresado. A harmonia dos sons da lingua indigena; suas radicaes curtas, cheias de primitiva energia, e que se prestam a combinações, quasi como o idioma dos Gregos, nos devem convidar ao seu estudo; quando não fosse para conservar as tradições primevas do Paiz; ao menos para restaurarmos, para revestirmos da sua original louçania os termos geographicos, e os productos naturaes da Terra.

Se assim houveramos procedido sempre, não veriamos o *Ubatan* chamando-se *Gonsalo Alves*: a cachoeira de Paulo Alfonso teria conservado seu nome *selvagem*, que talvez não fosse menos euphonico que o de *Niagara*: &c., &c.

SOBRE OS NOMES VULGARES DO PÁO PEREIRA.

Os nomes de *páo forquilha*, *páo pente*, lhe foram dados o primeiro em razão da dichotomia dos ramos, e o segundo pela disposição horizontal das folhas. O nome indigena *camará* o julgo impropriamente applicado; por quanto esta palavra entre os selvagens indica planta de folhas asperas, como são algumas *Cordias* e *Lantanas*. O de *páo pereira* com que é conhecido no Rio de Janeiro pensam algumas pessoas que lhe foi dado por ser algum sugeito desse nome que o fez conhecido. Eu porém me inclino a ver nelle a corrupção de um vocabulo indigena. Com effeito, temos os nomes *Pereirana*, *Pereiba*, e mais claramente ainda *Pereiora*, palavra que (segundo Martius, Mat. Med. Bras.) quer dizer *casca preciosa*. A semelhança do vocabulo com ligeira alteração, e a sua significação tornam muito provavel a minha supposição, que ainda é reforçada sabendo-se que os selvagens conheciam suas propriedades medicas.

Velloso na Flora Fluminense não lhe dá nome vulgar, nem falla de seus usos.

USO MEDICO.

A casca desta arvore é um precioso tónico antifebril: e bem que não possa ser equiparada á da quina, ella póde substitui-la em muitos casos, e alguns factos temos de febres intermitentes, que havendo resistido ás preparações da quina cederam ás do páo pereira (Rev. Med. do Rio de Janeiro n.º 2, 1833). Em fim ella póde ainda ter applicações muito especiaes.

Foi pelo anno de 1836 que se começou a fazer uso desta casca na cidade do Rio de Janeiro. « Conhecido, e empregado pelos Indios, e algumas pessoas do campo, foi esta casca ultimamente dada, e inculcada pelo Sr. Antonio Muniz de Souza a varios Facultativos, que não tardaram a reconhecer sua real efficacia no tratamento das febres intermitentes. » (Rev. Med. n.º 11, 1838). É sabido que foi o Dr. Joaquim José da Silva, cujo zelo, e affeição particular pela materia medica indigena é bem conhecido, um dos primeiros Medicos que fizeram ensaios sobre este medicamento. O Dr. Valladão o seguiu empregando-o no Hospital da Misericordia (Rev. Med., Maio de 1837). Seu emprego tornou-se depois geral.

Por este tempo usava-se internamente em cosimento; e externamente em banhos, proveitosos nas crianças e pessoas debéis.

Era desejada a sua analyse e separação do principio activo. Foi o Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos o que primeiro a empreendeu, e obteve um principio alcalóide, a que deu o nome de *pereirina*.

Eis-aqui o processo por meio do qual elle chegou a esse resultado.

Fazem-se, diz elle, repetidas infusões aquosas da casca do Pão Pereira; reduzem-se estas pela evaporação a um pequeno volume; lança-se-lhe ammoniaco caustico até não dar mais precipitado, separa-se este liquido por meio da filtração; lava-se, e se dissolve em agua conveniente acidulada pelo acido sulfurico; expõe-se esta dissolução a ferver por algum tempo com carvão animal, filtra-se, e sobre o liquido filtrado lança-se uma solução fraca e bem limpa de hydrato de potassa, que combinando-se com acido sulfurico precipita o principio activo, que a elle estava unido. É este precipitado depois de bem lavado e secco que eu chamo *pereirina*. (Rev. Med. n.º 11, 1838.)

Debaixo de varias fórmulas foi a *Pereirina* empregada, com optimos resultados, nos casos de febres intermitentes. (Rev. Med. de Março e de Abril de 1838.)

RESULTADO DA ANALYSE DO PA' O PEREIRA PELOS SRS. PLAFF E BEHRENDE GOOS, PHARMACEUTICO HAMBURGUEZ, A QUEM O DR. LALLEMANT, QUE EXERCE A MEDICINA NO RIO DE JANEIRO, ENVIU PORÇÃO DE CASCA :

Um alcalóide (*pereirina*) (*) de côr parda amarella, que não apresenta crystaes, não se dissolve n'agua; mas é soluvel no ether morno, no alcool, e nos acidos. — Uma substancia extractiva resinosa, e amarga, que se dissolve em alcool, mas não na agua, nem no ether. — Uma gomma. — Pequena quantidade de amido. — Um acido vegetal unido ao alcali da casca. — As cinzas da casca continham as seguintes bases salinas: Potassa. — Cal. — Magnesia. — Ferro oxydado. — Cobre phorico. — Carbonico e Silicio. (*Formulario do Dr. Chernoviz.*)

O Pão Pereira encontra-se tambem nas florestas da Bahia, de Minas, e do Espirito Santo. (Martius, Mat. Med. Bras.)

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1845. — FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

EXPLICACÃO DA ESTAMPA.

- Ramo (do tamanho natural).
Fig. 1 Botão (augmentado).
» a Prefloração.
» 2 Corolla, aberta.
» 3 Estame, de frente.
» 4 Idem, de costas.
» 5 Pistillo.
» 6 Frutos (tamanho natural).
Um aberto longitudinalmente.
» 7 Outro cortado transversalmente.
a Pericarpo.
b Polpa.
» 8 Semente, mostrando o hilo.
» 9 Endosperma, aberto, mostrando o embrião.
» 10 Embrião (aug.).

EXPLICATIO ICONIS.

- Ramus (magnitudinis naturalis).
1 Flos, sub anthæsi (auctus).
a Æstivatio.
2 Corolla, aperta.
3 Stamen, facie visum.
4 Idem, dorso visum.
5 Pistillum.
6 Fructi (magn. nat.).
Cellula unius longitudinaliter incisa.
7 Fructus, transversaliter divisus.
a Pericarpium.
b Pulpa.
8 Semen, hilum exhibens.
9 Endospermium apertum, embryonem ostendens.
10 Embryo (auctus).

(*) O Sr. Behvene julga que a *pereirina* do Sr. Ezequiel é o verdadeiro alcalóide misturado com a substancia vegetal extractiva amarga, resinosa. (CHERN., Form.)



Lith. de Heaton & Rensburg

GEISSOSPERMUM *Vellosii*

